

Vamos abrir as nossas Bíblias em Êxodo, capítulo trinta e três, para continuarmos o nosso estudo da Palavra de Deus.

Disse mais o Senhor a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito, à terra que jurei a Abraão, a Isaque, e a Jacó, dizendo: À tua descendência a darei (33:1).

Agora, aqui, Moisés e o Senhor estão tendo uma discussão sobre a quem pertence o povo. Nenhum deles quer reivindicar o povo como seu. Quando Deus falou com Moisés no Monte Sinai, no capítulo anterior, versículo sete: “O Senhor disse a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido” (32:7). Depois, o versículo onze diz: “Moisés, porém, suplicou ao Senhor seu Deus e disse: Ó Senhor, por que se acende o teu furor contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão?” (32:11)

Então, nenhum deles reivindicou o povo como seu, a esta altura. Pudera. Eles abandonaram a lei e os caminhos de Deus: eles fizeram um bezerro de ouro e o estavam adorando; eles violaram os mandamentos de Deus. Então, Deus, mais os menos os repudiou e disse: “Eles são o seu povo”. E Moisés os repudiou e disse: “Deus, eles são o Seu povo. Foi o Senhor que os tirou do Egito”.

Então, no começo no capítulo trinta e três, a conversa entre Moisés e o Senhor continua. “Disse mais o Senhor a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito”. Deus está devolvendo o povo a Moisés. “E à terra que jurei a Abraão, a Isaque, e a Jacó, dizendo: À tua descendência a darei”.

E enviarei um anjo adiante de ti, e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os perizeus, e os heveus, e os jebuseus, A uma terra que mana leite e mel; porque eu não subirei no meio de ti (33:2-3),

Deus disse: “Está bom, pegue o povo e vá. Eu vou mandar um anjo porque eu não vou no seu meio”. Agora, as pessoas não entendem Deus. Muitas vezes elas interpretam isto como severidade da parte de Deus, com se Deus estivesse sendo muito cruel com Moisés e com o povo, mas na verdade, nós entendemos que este é um sinal da graça de Deus, não que Deus não desejasse ir com eles.

porquanto és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho (33:3).

Em outras palavras, Deus disse: “Eu não vou andar no seu meio” porque eles eram um povo de dura cerviz, porque eles eram rebeldes e porque eles tinham uma tendência muito grande de seguir o pecado; para que o povo não fosse consumido pela santidade de Deus por causa do pecado. Em vez de ser juízo da parte de Deus, foi graça.

E, ouvindo o povo esta má notícia, pranteou-se e ninguém pôs sobre si os seus atavios. [Eles tiraram as jóias. Eles estavam pranteando diante de Deus.] Porquanto o Senhor tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: És povo de dura cerviz; se por um momento subir no meio de ti, te consumirei; porém agora tira os teus atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer. Então os filhos de Israel se despojaram dos seus atavios, ao pé do monte Horebe. E tomou Moisés a tenda (33:4-7),

Agora, esta tenda não é o tabernáculo que deveria ser construído. Isto foi antes da construção do tabernáculo. A palavra “tenda”, aqui, era o lugar onde eles encontravam Deus antes da construção do tabernáculo, o que nós veremos em alguns capítulos.

e a estendeu para si fora do arraial, desviada longe do arraial, e chamou-lhe a tenda da congregação. E aconteceu que todo aquele que buscava o Senhor saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial (33:7).

Então eles tiraram do seu meio o lugar de encontro, o lugar onde o povo encontrava Deus. Agora, antes disto, o povo ficava ao redor do lugar de encontro com Deus. As tribos ficavam ao redor da tenda. Mas ela é retirada e é colocada completamente fora do arraial; isso quer dizer que o povo tinha que sair do acampamento, ou do arraial, para encontrar Deus.

Por causa disto existe uma sequela espiritual. Assim como Jesus foi crucificado fora da cidade de Jerusalém, as pessoas têm que sair do judaísmo para encontrar Deus, por meio de Jesus Cristo. Elas não podem mais encontrar Deus pelo sistema judaico, só fora do judaísmo. A aliança que Deus estabeleceu com Israel foi cancelada, porque o povo falhou em permanecer na aliança. Então, tendo abolido aquela aliança, Deus estabelece uma nova, fora do judaísmo. Agora, para que o judeu encontre Deus é necessário sair. Agora é necessário que ele saia do judaísmo e encontre Deus fora do relacionamento com a nação de Israel.

Agora, o relacionamento com Deus está disponível para todos. Não tem diferença pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus. Agora, (todos) nós só vamos a

Deus por meio de Jesus Cristo, isto é, fora do arraial, fora de Israel.

E acontecia que, saindo Moisés à tenda, todo o povo se levantava, e cada um ficava em pé à porta da sua tenda; e olhava para Moisés pelas costas, até ele entrar na tenda. E sucedia que, entrando Moisés na tenda, descia a coluna de nuvem, e punha-se à porta da tenda; e o Senhor falava com Moisés. E, vendo todo o povo a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, todo o povo se levantava e cada um, à porta da sua tenda, adorava. E falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo; depois tornava-se ao arraial; mas o seu servidor, o jovem Josué, filho de Num, nunca se apartava do meio da tenda (33:8-11).

Então, Moisés arma a tenda fora do acampamento. Deus disse: “Eu não vou habitar no seu meio, para que Eu não os consuma”. Então, Moisés leva o lugar de encontro para fora do arraial. Quando Moisés entrava na tenda as pessoas se levantavam à porta das suas tendas e observavam o pilar que os guiava descer sobre ela; na verdade, a tenda simbolizava a presença de Deus com ele. Quando eles viam aquele fenômeno, eles adoravam a Deus nas portas das suas tendas. Agora, sem dúvida Moisés intercedia pelo povo.

E Moisés disse ao Senhor: Eis que tu me dizes (33:12):

Vamos falar primeiro sobre isto: “E falava o Senhor a Moisés face a face”. Eu não quero pular isto. Um pouco mais adiante nós vamos ler que Moisés diz”

Rogo-te que me mostres a tua glória (33:18).

O versículo dezoito diz:

Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti, e proclamarei o nome do Senhor diante de ti; e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer. E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá (33:19-20).

Então, quando Moisés falava com Deus “face a face”, não quer dizer que ele olhava para Deus face a face, quer dizer que havia (tinha) uma comunicação total e completa entre Deus e Moisés. Quer dizer que era um diálogo e não um monólogo. Que ele conversava com Deus, que Deus respondia, mas não que ele viu a face de Deus.

O Novo Testamento diz que “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou” (João 1:18). Então, comparando as passagens nós chegamos à conclusão de que na verdade, Moisés não viu a face de Deus, porque

neste mesmo capítulo Deus diz: “homem nenhum verá a minha face, e viverá”.

É interessante que nas visões que o homem teve de Deus, o brilho de Deus era de tal forma que era como olhar para o sol. Então, a claridade ou o brilho da glória de Deus não permitia descrever ou desenhar nenhuma forma. Ao ver Deus, só o brilho da Sua glória podia ser visto. Mas Moisés tinha uma comunicação com Deus de tal nível, que era como uma conversa com o Senhor.

Agora, disto eu tenho inveja. Eu gostaria de ter uma comunicação clara – bom, eu gostaria que Ele tivesse uma comunicação clara comigo. Eu acho que a minha comunicação com Ele é bastante clara. Mas muitas vezes, quando Deus fala comigo, eu tenho dificuldade em entender a Sua voz. Às vezes eu acho que foi Deus que falou comigo, mas foi uma coisa da minha cabeça. Foi só algo que eu pensei. Você diz: “E como você sabe disso?” Por causa do resultado. Outras vezes eu não sabia se era o Senhor ou não que estava falando comigo. Depois eu descubro que era, e como eu queria ter dado ouvidos ou como eu queria poder ter dito alguma coisa. Eu gostaria de poder ter dito: “Eu sei o que o Senhor me mostrou”. Eu gostaria de poder ter compartilhado com alguém, para que soubessem que eu estive, ao menos uma vez, em sintonia. Muitas vezes eu só entendo que Deus falou comigo depois que tudo acontece.

Eu nunca tive a experiência de Deus falar comigo em voz audível. Sem dúvida o Senhor já falou comigo várias vezes e eu soube imediatamente que tinha sido Deus; sem sombra de dúvida eu sabia que era Ele. Eu sabia, eu tinha consciência, não tinha dúvida de que era ele. Mas muitas vezes surgem dúvidas. Eu não sei. Às vezes algumas coisas estranhas acontecem e eu não consigo explicá-las, você tem sensações e não sabe de onde elas vêm.

Muitos anos atrás, quando eu assistia um jogo no Rose Bowl com um amigo, o nosso time estava perto da área do gol e o outro time estava no nosso campo indo para outra direção. Eu me virei para o meu amigo e disse: “Na próxima jogada, Anthony Davis vai dar toda volta pela esquerda”; só que a minha voz se projeta e todos ao redor ouviram – a minha esposa sempre me diz para falar mais baixo porque a minha voz se projeta. E na próxima jogada Anthony Davis deu toda a volta pela esquerda e fez o touchdown (marcou o gol). Todo mundo que estava perto na arquibancada olhou para mim; depois eles começaram a dizer: “Fale mais”.

Agora, eu não sei – foi uma impressão que eu tive; eu tive essa imagem. Eu tive uma

impressão e falei para o meu amigo. Como isso aconteceu? Eu não sei. Foi coincidência? Talvez, porque Deus não estaria interessado num jogo no Rose Bowl. Estaria? Seria interessante ter um poder, como esse, e ir apostar nas corridas. Eu não defendo essa idéia. Você pode perder tudo; você vai descobrir que Deus não está falando com você.

Mas Deus falava com o homem. Deus falou com o homem. “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas” (Hebreus 1:1). Deus falou com os homens muitas vezes e de muitas maneiras. É emocionante perceber que Deus fala conosco. Mas nos últimos dias Ele tem nos falado pelo Seu próprio Filho.

Agora, Deus fala com cada um de nós por Jesus Cristo. A mais evidente revelação que cada um pode receber de Deus é por Jesus Cristo. Ele fala conosco através do Seu próprio amado Filho. É por isso que eu não acho que se Deus falar comigo por um anjo será tão importante ou significativo, porque Ele já falou comigo pelo Seu próprio amado Filho. É interessante que depois da ressurreição de Jesus Cristo, nenhum lugar no Novo Testamento diz que anjos comunicaram revelações de Deus ao homem; elas vieram através de Jesus Cristo. Agora, o anjo falou com Paulo no navio sobre o naufrágio e sobre as coisas que iriam acontecer, mas ele não deu revelação doutrinária.

Mas Moisés falava diretamente com Deus. E Deus lhe respondia, conversando com Ele, e isso foi sem precedentes. Nenhum outro homem tinha conversado com Deus dessa maneira antes. Mais tarde Deus fala sobre isso como sendo uma coisa exclusiva. Essa comunicação de forma clara e transparente que havia entre Deus e Moisés não tinha ocorrido com mais ninguém.

E Moisés disse ao Senhor: Eis que tu me dizes: Faze subir a este povo, porém não me fazes saber a quem hás de enviar comigo; e tu disseste: Conheço-te por teu nome, também achaste graça aos meus olhos. (33:12)

Agora Moisés disse: “Veja, o Senhor disse que vai mandar um anjo, mas o Senhor nunca me apresentou a ele, eu não o conheço. Agora, o Senhor me diz que me conhece pelo meu nome. O Senhor me diz que eu achei graça ao Seus olhos, mas o Senhor quer mandar um anjo! Quando eu tenho esse tipo de relacionamento com o Senhor, eu não quero um anjo!” Por que aceitar algo inferior? Por que aceitar algo menor que o próprio Deus? “O Senhor diz que me conhece pelo meu nome; que eu

achei graça, então não mande o anjo”.

Agora, pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é o teu povo. [“Não venha tentar dizer que eles são meus.”] Disse pois: Irá a minha presença contigo para te fazer descansar (33:13-14).

Era isso o que Moisés queria: a presença de Deus, porque ele sabia que ele precisava da presença de Deus. Ele sabia o que Deus podia fazer mas ele não tinha certeza o quê os anjos podiam fazer. Ele conhecia o poder da presença de Deus, ele não queria substitutos”.

Então lhe disse: Se tu mesmo não fores conosco, não nos faças subir daqui (33:15).

Em outras palavras: “Senhor, Se a Sua presença não for conosco eu não quero ir. Eu não quero sair daqui. Eu não quero partir sem a Sua presença”. Talvez essa teria sido a coisa mais sábia que Moisés poderia ter feito: ficar onde ele estava, a não ser que a presença de Deus fosse com ele. É tolice se aventurar a ir a qualquer lugar longe da presença de Deus. Você é tolo se você arriscar e partir sozinho. Nós precisamos da presença de Deus em todo lugar que nós formos. “Se Tu mesmo não fores conosco, não nos faça subir daqui”.

Como, pois, se saberá agora que tenho achado graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Acaso não é por andares tu conosco, [“Como nós vamos provar que nós encontramos graça, só se a Sua presença estiver conosco”.] de modo a sermos separados, eu e o teu povo, de todos os povos que há sobre a face da terra? Então disse o Senhor a Moisés: Farei também isto, que tens dito; porquanto achaste graça aos meus olhos, e te conheço por nome. Então ele disse: Rogo-te [As coisas estavam indo bem para Moisés, Deus concordou com umas duas coisas. E agora Moisés faz um pedido: “Rogo-Te”, que me mostres a tua glória. Porém ele disse: Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti, e proclamarei o nome do Senhor diante de ti; e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer. E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá (33:16-20).

Moisés fala o seu desejo na sua oração: “Mostre-me a Sua glória”. Ah, que esse fosse o desejo do nosso coração. “Ah, Deus, mostre-me a Sua glória”; que possamos ver a glória de Deus. Nós somos tão mundanos; nós somos muito ligados com as coisas do homem, com as criações do homem, com as criações das nossas próprias mãos. Ah,

que nós possamos ver a glória de Deus. “Senhor, mostre-me a Sua glória”.

Paulo viu de relance a glória de Deus, a glória da morada de Deus, como João. A visão de Paulo revolucionou a sua vida e o transformou completamente. Ela passou a criar um contínuo descontentamento com as coisas terrenas. Como você pode ser feliz aqui nesta bagunça quando Deus tem um lugar tão glorioso preparado para nós? “Senhor, deixe-me ver a Sua glória”.

Eu oro pra que Deus permita que vocês possam ver a Sua glória, que ela crie um descontentamento com as coisas terrenas, para que nós não fiquemos apegados à velha rotina. Para que eu nunca mais seja feliz só com o mundo material mundano ao meu redor, mas que haja um forte desejo de entrar na glória e na presença de Deus. “Ah, Senhor, mostre-me a Sua glória. Manifesta a Sua glória diante do Seu povo”. Oração interessante. Eu gostaria de saber por que as pessoas não oram assim mais vezes. Por que nós não buscamos a glória de Deus? “Senhor, mostra-nos a Tua glória”.

Então, primeiro Deus diz que vai deixar a Sua bondade passar diante dele; depois Deus diz: “E eu vou proclamar o Meu nome”. Agora, o nome que Deus ia proclamar a Moisés é um nome que era grandemente reverenciado pelos judeus; era tão reverenciado que eles nem mesmo tentavam pronunciá-lo. Por isso, o nome de Deus se tornou não pronunciável.

Quando os escribas iam escrever o nome de Deus no texto, eles escreviam as consoantes e não colocavam as vogais; eles só escreviam as consoantes Y-H-V-H. Agora, tente pronunciar Y-H-V-H. É impronunciável. Não se pode pronunciar apenas consoantes, você precisa de vogais. Mas nós não sabemos quais eram as vogais. É por isso que nós não sabemos se o nome de Deus é Yahweh, ou Jeová. No original nós não sabemos a pronúncia do Y. Nós chutamos quais seriam as vogais, mas nós não sabemos porque o nome de Deus não era pronunciado por eles.

Deus disse: “Eu vou proclamar o Meu nome para você”. Quando chegava a hora dos escribas escreverem o nome de Deus, primeiro eles tomavam um banho e colocavam roupas limpas; eles lavavam a pena, mergulhavam-na em tinta nova e só então escreviam as consoantes. Agora, imagine quantos banhos você teria que tomar para escrever alguns dos versículos onde o nome do Senhor é mencionado várias vezes? Essa era a reverência que eles tinham pelo nome de Deus, eles achavam que era um nome santo e que nunca deveria sair da boca do homem. Portanto, ele nunca deveria

ser pronunciado por um homem.

E na leitura do texto, quando o leitor chegava ao nome de Deus, em vez de tentar pronunciá-lo, ele se curvava em reverência e só sussurrava o nome. Era um nome impronunciável. Eles falavam o nome, mas eles tinham um respeito muito grande por ele. Provavelmente não tinha nada mais que eles reverenciassem mais do que o nome de Deus, mas no Salmo 138:2 nós lemos: “Engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome”. Esta é a honra que Deus dá a Sua Palavra.

Agora, se Deus honra a Sua Palavra dessa forma, acredite: eu que não vou querer mudá-la. Eu não entendo como alguém pode adulterar a Palavra de Deus. Se Deus honra assim a Sua Palavra, eu teria muito medo de mudá-la. “Eu engrandeci a Minha Palavra acima do Meu nome”. Eu não consigo entender como alguém pode mexer com Ela.

Eu sei que muitos de vocês são apaixonados pela Bíblia Viva. E eu gosto de como ele traduziu muitas passagens, mas tem um trecho de Zacarias que eu acho que ele traduziu de forma blasfema. Fica no... onde fica? No capítulo catorze, onde eles dizem: “Que feridas são estas nas tuas mãos?” Ele diz: “São feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos”. Capítulo treze, versículo seis. A Bíblia Viva traduziu algo assim: “Que ferida são estas nas Tuas costas? São feridas que eu recebi numa briga na casa dos Meus amigos”. Porque ele disse que o contexto não está falando de Cristo. Mas o que o versículo quer dizer?

O versículo seguinte diz: “Ó espada, desperta-te contra o meu pastor, e contra o homem que é o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos. Fere ao pastor, e espalhar-se-ão as ovelhas”. O Novo Testamento menciona essa passagem. Quando Jesus foi preso no Jardim do Éden, quero dizer, no Jardim do Getsêmani, os discípulos fugiram e a Bíblia diz: “Tudo isto aconteceu para que se cumpram as escrituras”. O contexto se refere ao Messias mas o tradutor da Bíblia Viva tomou a liberdade de traduzir daquela forma. Eu não teria coragem de mudar a Palavra de Deus porque Deus engrandece a Sua Palavra acima do Seu nome.

Deus disse: “Proclamarei o nome do Senhor diante de ti”. Dizem que a única pessoa que sabia pronunciar o nome de Deus era o Sumo Sacerdote. Ele só podia pronunciá-lo uma vez por ano, no Dia da Expição, que por acaso começou agora no por-do-sol. Nós estamos no Yom Kippur. No Dia da Expição, quando as trombetas estavam sendo tocadas e o povo gritava louvores a Deus porque o bode tinha desaparecido no

deserto, naquele momento de festa, com os crescentes gritos do povo, os sacerdotes pronunciavam o nome de Deus, entre os gritos do povo. Mas a gritaria era tanta que ninguém conseguia ouvi-lo. Por isso ninguém sabe como pronunciar o nome de Deus.

Deus declarou: “Eu vou proclamar o Meu nome”. Deus honra grandemente o Seu nome, mas Ele dá honra maior à Sua Palavra. Depois Ele fala a Moisés da sua misericórdia e da Sua compaixão.

Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; aqui te porás sobre a penha. E acontecerá que, quando a minha glória passar, [“Senhor, mostre-me a Tua glória”, “quando a minha glória passar”.] pôr-te-ei numa fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado. E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas; [Uma espécie de brilho, o brilho que fica depois dele ter passado.] mas a minha face não se verá (33:21-23).

Moisés orou: “Mostre-me a Tua glória”, e Deus prometeu fazer passar a Sua glória perto de Moisés para que ele pudesse ver o seu brilho.

Capítulo 34

Então disse o Senhor a Moisés: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste. E prepara-te para amanhã, para que subas pela manhã ao monte Sinai, e ali põe-te diante de mim no cume do monte. E ninguém suba contigo, e também ninguém apareça em todo o monte; nem ovelhas nem bois se apascentem defronte do monte. Então Moisés lavrou duas tábuas de pedra, como as primeiras; e levantando-se pela manhã de madrugada, subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe tinha ordenado; e levou as duas tábuas de pedra nas suas mãos. E o Senhor desceu numa nuvem e se pôs ali junto a ele; e ele proclamou o nome do Senhor. Passando, pois, o Senhor [Agora, as Testemunhas de Jeová acham que o nome é Jeová, mas outras evidências apontam para que seja, Yavé. “Passando o Senhor”] perante ele, clamou: O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; Que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração (34:1-7).

Agora, tem gente que diz que há o Deus do Velho Testamento e há o Deus do Novo

Testamento. E que “o Deus do Velho Testamento, é um Deus de ira e de juízo, mas Eu amo o Deus do Novo Testamento, que é perdoador, misericordioso e bondoso”. Eles vêem dois Deuses, o do Velho Testamento e o do Novo Testamento.

Mas no Velho Testamento você pode ver muita coisa a respeito do caráter de Deus com relação à Sua misericórdia, à Sua compaixão. Aqui nós vemos que Deus se declara a Moisés como sendo misericordioso, piedoso, longânimo (tardio em se irar), grande em beneficência e verdade, que guarda a beneficência de milhares, e perdoa a iniquidade e as transgressões. Essas certamente são tremendas declarações sobre a graça, a misericórdia, o perdão, a bondade e a verdade de Deus. As pessoas que parecem achar que o Deus do Velho Testamento é só amor e perdão, que aboliu a pena de morte e tudo o mais, deveriam ler o livro de Apocalipse, e eles vão ver que Ele também é um Deus de juízo e de ira que virá para castigar.

A graça e a verdade foram manifestas em Jesus Cristo, mas para os que rejeitaram a graça e a verdade, o autor de Hebreus diz: “Mas uma certa expectativa horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários. Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas. De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça? Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hebreus 10:27-29,31). Este não foi o profeta Isaías trovejando, este foi o escritor do livro de Hebreus, declarando o juízo de Deus que virá sobre aqueles que rejeitaram a Sua graça, a Sua misericórdia, através de Jesus Cristo.

Então o Velho Testamento nos revela um Deus de graça e misericórdia, longânimo e perdoador. E no Novo Testamento, nos é revelado um Deus de juízo e ira. Eles são o mesmo Deus. Não existe um Deus no Velho Testamento e um Deus no Novo. As pessoas leem (interpretam) o que elas querem ler, mas na verdade Ele se manifesta, em ambos os Testamentos, como gracioso, amoroso, bondoso, misericordioso, perdoador e em ambos os Testamentos como um Deus de juízo e de ira, que não absolve a culpa; isto é, se não houver arrependimento. Deus não diz a alguém (do nada): “Bem, você está perdoado”. Jesus enfatizou repetidas vezes que “se não houver arrependimento, perecereis”.

As pessoas se aborrecem com a declaração de que Deus “visita a iniquidade dos pais sobre os filhos, e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração”. Isso é explicado um pouco melhor nos mandamentos que Deus deu, pois ele acrescenta “aos

que continuarem nelas”.

Agora, é triste que os pecados dos pais sejam visitados sobre os filhos. Nós vemos isto o tempo todo. É muito triste, mas as verdadeiras vítimas do divórcio são os filhos. Se eu passar um dia na Academia Maranatha, se eu me sentar e observar as crianças nas salas de aula, no fim do dia eu posso dizer qual criança vem de um lar desfeito, só de observar as suas características. As crianças se tornam vítimas inocentes porque os pais não foram capazes de mover os seus corações diante de Deus e do outro pra fazer o casamento dar certo. É triste, mas há muita pressão, há pressão demais sobre os lares hoje. O divórcio se tornou uma coisa muito fácil. Tem todo tipo de pressão sobre o lar e o amor virou uma coisa diferente do que era. Eu estou cansado de ouvi-los dizer: “Bem, nós não nos amamos mais”. Existe uma má vontade, uma dureza nos corações; uma má vontade pra ver o casamento dar certo. E as crianças sofrem por causa do pecado dos pais.

E há casos ainda piores de crianças que sofrem pelos pecados dos pais, pois muitos pais são viciados em drogas. E muitas mães são viciadas, e a criança já nasce com o vício das drogas. Muitas crianças têm síndrome de abstinência depois do nascimento, porque a mãe estava viciada em alguma droga na gravidez. Estes são alguns sinais da iniquidade dos pais sobre os filhos.

Observando de um ponto de vista sociológico, e de um ponto de vista psicológico, tem gente que passa por muitas dificuldades na vida hoje porque os seus pais eram totalmente desestruturados. Muitas jovens têm enormes dificuldades emocionais porque os seus estúpidos pais abusaram delas sexualmente. Certamente as Escrituras descrevem os dias que vivemos, quando ela se refere a “sem afeto natural” (2 Tim 3:3). Pois as investidas sexuais de um pai sobre a sua filha é uma coisa nojenta, nojenta, nojenta. O que ele está fazendo? Ele está destruindo psicologicamente a sua filha.

Muitas jovens têm enormes problemas de adaptação e conciliação por causa da estupidez dos pais. Não só... Mesmo imaginando coisas mais loucas, eu não consigo imaginar um pai abusando da sua própria filha, ou mesmo se sentindo atraído sexualmente por sua própria filha. Isso é extremamente nojento e eu não consigo nem pensar. E talvez o que seja, bem tão terrível quanto isso, são pais abusando dos seus próprios filhos. Isso é doentio. Você não faz isso com uma criança sem destruí-la psicologicamente, sem deixar cicatrizes psicológicas na mente da criança, que ela vai levar consigo pelo resto da vida.

Graças a Deus pelo poder do sangue de Jesus Cristo que é a única coisa que pode consertar a bagunça da cabeça das pessoas por causa das coisas estúpidas que alguns pais fizeram. Se não fosse o poder do evangelho de Jesus Cristo, o mundo estaria numa confusão muito maior hoje, porque as pessoas têm feito coisas completamente absurdas, e assim destroem os seus próprios filhos.

Ah, como é glorioso poder ir a Jesus Cristo e receber a linda obra do Seu Santo Espírito, saber que Ele pode nos purificar e nos limpar completamente. “Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:13). Você pode ter uma vida totalmente nova e linda em Cristo, e só Ele pode apagar as cicatrizes emocionais e as coisas que tantos de vocês passaram na infância, que os prejudicaram tanto.

Muitos jovens adultos hoje não conseguem se lembrar da infância porque a suas mentes a bloquearam. Os relacionamentos que eles tiveram com os pais foram tão absurdos que eles bloquearam os anos da infância e não conseguem nem falar sobre algumas áreas da infância; as feridas emocionais são muito grandes – eles tiveram que erguer um muro e a bloquearam. Ela está escondida e contida e está inativa em algum lugar das suas mentes.

Então é verdade – e é uma triste verdade – que os pecados dos pais são visitados nos filhos, quando eles se tornam inocentes vítimas das loucuras dos seus pais. Graças a Deus existe uma saída, Deus sempre provê uma saída, por meio do sangue de Jesus Cristo que pode lavar e nos purificar. Mas se não for pelo sangue de Jesus, isso vai continuar de geração a geração.

Você vai ver, nos estudos de psicologia e sociologia, que a pessoa recebe dos seus pais o mesmo papel. Então, se os seus pais fizeram bobagens, normalmente eles fazem bobagens, porque eles seguem o modelo que eles tiveram. A não ser que Jesus Cristo entre na sua vida, a não ser que haja uma mudança pelo poder do evangelho, eles seguirão o modelo e isso se seguirá de geração a geração a geração. Hoje nós vemos uma sociedade ao nosso redor degenerada, que necessita desesperadamente do glorioso evangelho de Jesus Cristo, para nos tirar do fosso, do buraco, e para nos levantar.

Ah, como eu agradeço a Deus pelo lar onde eu cresci. Como eu agradeço a Deus porque os meus pais eram cristãos comprometidos. Na lista de bênçãos que Deus me deu, uma das coisas que vêm em primeiro lugar é o lar devoto a Deus que eu tive.

Cada vez mais eu agradeço a Deus por ele, especialmente quando eu vejo pessoas que nunca tiveram a chance de conhecer um lar verdadeiramente amoroso, como é um lar piedoso; eu sinto muita compaixão por eles.

E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, adorou, [Deus passou e declarou o Seu nome, e declarou a Sua glória. E Moisés se prostrou, caiu com o rosto em terra e começou a adorar a Deus.] E disse: Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, vá agora o Senhor no meio de nós; porque este é povo de dura cerviz; porém perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado, e toma-nos por tua herança (34:8-9).

Agora, isso é pedir muito para Deus. “Senhor, eu vi a Sua glória. O Senhor passou por mim, declarou o Seu nome, agora Senhor, passe no meio do povo, perdoe o seu pecado; toma-nos por Sua herança”. Agora, se fosse eu: “Deus, pode me tomar como Sua herança”. Mas Moisés disse: “Toma este povo de dura cerviz como Sua herança”. A Bíblia declara que o apóstolo Paulo orou pelos efésios, que ele pudessem saber as riquezas da glória da sua herança nos santos. O que ele quer dizer é: “Se vocês soubessem o quanto Deus os estima!”

Agora, Moisés está dizendo: “Senhor, toma este povo, estima os como Sua herança”. Se vocês soubessem o alto valor que Deus colocou em vocês, vocês ficariam impressionados, se vocês soubessem como Deus os tem em alta estima... Ele os ama tanto que enviou o Seu Filho pra morrer pelos seus pecados, pra que Ele pudesse tê-los. Ele entregou o Seu próprio Filho por você, porque Ele o estima muito. Eu não consigo entender, não me peça pra explicar.

É aqui onde eu, como um devoto judeu, embora eu não seja judeu, mas como um devoto judeu, eu chego ao lugar onde eu curvo a cabeça e não digo nada, só consigo pensar no alto valor que Deus colocou na minha vida. Tudo o que eu posso fazer é curvar a minha cabeça e adorar, maravilhado e em reverência, por Deus me amar, cuidar de mim, e me estimar tanto que tenha dado o Seu próprio Filho para minha redenção. Ah, como eu agradeço e louvo a Deus pelo valor que Ele colocou sobre a minha vida.

Então disse: Eis que eu faço uma aliança; farei diante de todo o teu povo maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem em nação alguma; de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do Senhor; porque coisa terrível [esta palavra “terrível” é uma expressão antiga, deveria ser traduzida por “impressionante”.] é o que faço contigo. Guarda o que eu te ordeno hoje (34:10-11);

Agora, Deus está dizendo: “Guarda, não apenas veja”. Há uma diferença entre guardar e ver. Deus não está dizendo: “Veja as coisas que eu te ordeno, mas guarda-as”, isto é, veja e viva em harmonia com elas.

eis que eu lançarei fora diante de ti os amorreus, e os cananeus, e os heteus, e os perizeus, e os heveus e os jebuseus. Guarda-te de fazeres aliança com os moradores da terra aonde hás de entrar; para que não seja por laço no meio de ti. Mas os seus altares derrubareis, e as suas estátuas quebrareis, e os seus bosques cortareis. Porque não te inclinarás diante de outro deus; pois o nome do Senhor é Zeloso; é um Deus zeloso (34:11-14).

Agora, muitas pessoas têm dificuldade porque Deus mandou exterminar o povo da terra. Os filhos de Israel não podiam fazer aliança com eles, nem tratado de paz. “Vão e destruam todos”. Muitas pessoas têm dificuldades com Deus por causa das ordens de destruir e exterminar os povos. Deus é sempre culpado. Quando as pessoas discutem sobre Deus, Deus leva a culpa pela exterminação e por não fazer aliança com aqueles povos. Deus mandou que os seus ídolos fossem derrubados, destruídos, que os bosques fossem cortados. Mas o que eles faziam nos bosques? O que eles faziam nos lugares altos? Como eles adoravam os seus deuses?

Se você visitar o Museu de História Natural de Jerusalém, numa das salas você vai ver o que os arqueólogos resgataram das escavações do período cananeu, que precede o período israelita. Numa das vitrines você vê muitos deuses que eram representações de Baal. Você vê os pequenos deuses que são imagens, ou eram imagens de Baal, você vê que os braços de Baal estão sempre cruzados com as mãos para cima, desse jeito. Eles são feitos de ferro ou de pedra. Eles eram colocados no fogo e aquecido até ficarem vermelhos de tão quente. Depois eles pegavam bebês e os colocavam sobre os braços de Baal, para que eles morressem queimados, como um sacrifício para o ídolo. Sacrifícios humanos eram práticas comuns, assim como muitas outras práticas promíscuas.

Agora, eles iam se destruir pela própria natureza da sua adoração. Eles não podiam existir. Nenhuma sociedade que seja tão perversa pode existir. Eles iam acabar se destruindo. Se eles tivessem permissão de fazer aliança e de viver entre o povo, eles iriam infectar o povo de Deus com a mesma perversidade mortal. Então, Deus ordena a sua exterminação para proteger o Seu povo da loucura daquelas nações.

Imagine que você fosse contratado como monitor da nossa escola e que você

estivesse cuidando das lindas crianças que nós temos na academia na hora do recreio; você está cuidando delas enquanto elas brincam no pátio: elas pulam corda, brincam de pega-pega e de repente aparece no pátio um cachorro espumando pela boca, que corre atrás das crianças para mordê-las. Você seria absolvido se você pegasse o cachorro e o matasse? Pode apostar o que quiser, você seria absolvido. E eu amo cachorros, mas aquele cachorro tem raiva. E por ter raiva, ele vai morrer. A raiva vai matar o cachorro. Mas se eu não o matar, o cachorro pode matar algumas das nossas lindas e inocentes crianças. Se eu não fizer nada para detê-lo, ou para impedi-lo, o cachorro pode matar muitas crianças que estão no parquinho, ele pode infectá-las e elas também vão acabar morrendo. Então, eu teria todo o direito de matar e destruir o cachorro. Ninguém iria me culpar porque eles sabem que um cachorro com raiva vai morrer de qualquer maneira.

E aqui acontece a mesma coisa, só que não é um cachorro, é um povo que tem uma infecção mortal no seu sistema religioso. E Deus ordena a extermínio; eles vão morrer de qualquer maneira, eles estão se destruindo. Deus está protegendo as crianças inocentes que vão herdar a terra: os Seus filhos. Ele está cuidando delas. Portanto, Deus deu ordem de extermínio para proteger os Seus inocentes filhos. Eles não deveriam fazer nenhuma aliança. Versículo quinze:

Para que não faças aliança com os moradores da terra, e quando eles se prostituírem após os seus deuses, ou sacrificarem aos seus deuses, tu, como convidado deles, comas também dos seus sacrifícios, E tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com os seus deuses, façam que também teus filhos se prostituam com os seus deuses. Não te farás deuses de fundição (34:15-17).

Agora, existe todo tipo de imagens fundidas na terra de Canaã. “Não te farás deuses de fundição”.

A festa [Deus vai falar sobre as festas que eles deveriam celebrar, as três festas.] dos pães ázimos guardarás; [Esta é a festa da Páscoa] sete dias comerás pães ázimos, como te tenho ordenado. Tudo o que abre a madre meu é, [Então, o primeiro que nasce de tudo pertence a Deus] até todo o teu gado, que seja macho, e que abre a madre de vacas e de ovelhas; O burro, porém, que abrir a madre, resgatarás com um cordeiro; mas, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; todo o primogênito de teus filhos resgatarás. E ninguém aparecerá vazio diante de mim (34:18-20).

Agora, o seu primeiro filho tinha que ser redimido de Deus. Ele automaticamente

pertencia a Deus. O filho mais velho costumava ser o sacerdote da casa, ele era de Deus. Agora que Deus estabeleceu o sacerdócio pela tribo de Levi, se você quiser ficar com o seu filho mais velho, você tem que redimi-lo de Deus.

Seis dias trabalharás, mas ao sétimo dia descansarás: na aradura e na sega descansarás. Também guardarás a festa das semanas, que é a festa das primícias da sega do trigo (34:21-22),

Em junho, cinquenta dias depois da Páscoa... sete semanas depois da Páscoa seriam quarenta e nove dias. O dia seguinte às sete semanas dá cinquenta dias, quando começariam as Primícias, que eram as primeiras colheitas da plantação do inverno (do hemisfério norte, em Israel), a colheita se dá na primeira quinzena de junho. Seria uma espécie de Ação de Graças.

e a festa da colheita no fim do ano. Três vezes ao ano todos os homens aparecerão perante o Senhor Deus, o Deus de Israel (34:22-23);

Seria maravilhoso ter uma nação religiosa, uma nação comprometida com Deus. Seria glorioso se, três vezes no ano, todos os homens da nação se apresentassem diante de Deus num momento de adoração. Isso seria absolutamente glorioso. Então, três vezes por ano eles tinham que se apresentar diante de Deus, o Deus de Israel.

Porque eu lançarei fora as nações de diante de ti, e alargarei o teu território; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer três vezes no ano diante do Senhor teu Deus. Não sacrificarás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, [O fermento é uma figura do pecado] nem o sacrifício da festa da páscoa ficará da noite para a manhã. As primícias dos primeiros frutos da tua terra (34:24-26)

Reparem que são as primícias, e não as sobras, que Deus requer de você. “Bem, vamos ver teremos o bastante para nós, e se sobrar, nós daremos a Deus”. Não! “As primícias dos primeiros frutos da tua terra”

trarás à casa do Senhor teu Deus; não cozerás o cabrito no leite de sua mãe. [Os povos da terra achavam que isso aumentava a fertilidade, era uma das suas práticas.] Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras; porque conforme ao teor destas palavras tenho feito aliança contigo e com Israel. E esteve ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água, e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez mandamentos (34:26-28).

Você diz: “Impossível! Ninguém passa quarenta dias e quarenta noites sem comida

nem água”. É verdade; é impossível se você estiver lidando só com as coisas naturais. Quão grande é o seu Deus? Deus foi capaz de sustentá-lo sem comida e sem água. Por isso, embora fisicamente seja uma impossibilidade, nós estamos lidando com um Deus poderoso e que pode por de lado algumas leis da natureza.

Eu não recomendo que você passe quarenta dias e quarenta noites sem água e sem comida. Você não passa mais de nove dias sem água; você desidrata e morre. Moisés pôde, por causa da mão e do poder de Deus, que o sustentou. É um milagre que ele tenha conseguido. Eu acredito que aconteceu porque a Bíblia diz que aconteceu. Eu não tenho nenhum problema com um Deus que pode fazer milagres. Eu teria problemas com um Deus que não pudesse operar milagres.

“E escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez mandamentos”.

E aconteceu que, descendo Moisés do monte Sinai trazia as duas tábuas do testemunho em suas mãos, sim, quando desceu do monte, Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, depois que falara com ele. Olhando, pois, Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia; por isso temeram chegar-se a ele. Então Moisés os chamou, e Arão e todos os príncipes da congregação tornaram-se a ele; e Moisés lhes falou. Depois chegaram também todos os filhos de Israel; e ele lhes ordenou tudo o que o Senhor falara com ele no monte Sinai. Assim que Moisés acabou de falar com eles, pôs um véu sobre o seu rosto. Porém, entrando Moisés perante o Senhor, para falar com ele, tirava o véu até sair; e, saindo, falava com os filhos de Israel o que lhe era ordenado. Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, e que resplandecia a pele do seu rosto; e tornava Moisés a pôr o véu sobre o seu rosto, até entrar para falar com ele (34:29-25).

Então, ele cobria o rosto quando saía para falar com os filhos de Israel, porque ele tinha um brilho no rosto. Quando ele entrava para falar com o Senhor, ele tirava o véu.

Agora o véu é mencionado duas vezes no Novo Testamento, e de duas maneiras diferentes. Primeiro, por que tinha um véu cobrindo o rosto de Moisés? Porque era difícil olhar para o rosto que brilhava? Não.

Em Coríntios, nós lemos que o motivo do véu sobre o seu rosto era pra que eles não vissem o brilho desaparecer, diminuir. Mas a diminuição do brilho do rosto de Moisés indicava que a lei que Deus tinha dado estava diminuindo quando Deus estabeleceu a nova aliança com o homem através de Jesus Cristo. Então, o seu rosto estava coberto para que eles não vissem o desaparecimento da velha aliança.

Mas Paulo diz: “E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles”. Eles não conseguem ver a verdade de Deus em Jesus Cristo. Eles ainda têm um véu sobre os seus rostos quando Deus fala com eles, eles não conseguem ver que Jesus Cristo é realmente o Messias que Deus prometeu à nação de Israel. Então, eles ainda têm um véu sobre os seus olhos e não conseguem ver a verdade de Jesus Cristo.